



Porteiras abertas da Fazenda-Escola Estância do Pampa: Usos e Potencialidades para a Universidade e a Comunidade

Shirley Grazieli da Silva Nascimento

*nascimento.shy@gmail.com*¹

Daniel Hanke

*hanke.solos@gmail.com*²

Mariana Rockenbach de Ávila

*marianaravila@gmail.com*³

Thiago Antônio Beuron

*thiagobeuron@unipampa.edu.br*⁴

RESUMO

Organizou-se uma equipe para investigar a “Estância do Pampa”, Fazenda Escola da Universidade Federal do Pampa de Dom Pedrito, RS, e conhecer as potencialidades do espaço, bem como as ações existentes. Após levantamento dos dados, estruturou-se um Dia de Campo para apresentar os principais resultados. Contou-se com mais de 300 participantes do município e região. Buscaram-se elementos para repensar a cena rural de Dom Pedrito, visto que é um espelho da diversidade de solo, fauna e flora no município.

Palavras-chave: Extensão rural. Manejo do solo. Produção sustentável. Recuperação de áreas degradadas.

ABSTRACT

A group was organized to investigate the “Estância do Pampa”, Farm School of the Universidade Federal do Pampa of Dom Pedrito, RS, and to know the potentialities of the space, as well as the existing actions. After data survey, a Field Day was structured to present the main results. There were over 300 participants from the municipality and region. Elements were sought to rethink the rural scene of Dom Pedrito, as it is a mirror of the diversity of soil, fauna and flora in the municipality.

Keywords: Rural extension. Soil management. Sustainable production. Restoration of degraded areas.

1 Relato de experiência

O 1º Dia de Campo na Estância do Pampa, foi uma ação construída com o ideário de qualificar a utilização da fazenda-escola pertencente ao câmpus Dom Pedrito, na Universidade Federal do Pampa. Contou com a participação de servidores colaboradores (professores e técnicos administrativos), bem como de discentes de diferentes cursos da Universidade Federal do Pampa – Unipampa, câmpus Dom Pedrito: curso superior de tecnologia em Agronegócio, bacharelado em Enologia, bacharelado em Zootecnia, licenciatura em Educação do Campo e licenciatura em Ciências da Natureza.

O evento contou com a participação de representantes de diferentes instituições (Universidade Federal de Pelotas, Escola Técnica Estadual de Dom Pedrito, Urcamp, entre outras), buscando ressaltar a importância da discussão sobre o manejo adequado do bioma Pampa.

A presente ação abrange não apenas a metodologia de extensão proposta para o dia de campo, mas também uma ampla construção teórica acerca dos problemas sócioambientais (CAPORAL; COSTABEBER, 2001) gerados pela produção intensa de monoculturas no município de Dom Pedrito.

Soma-se a essa questão a necessidade de desenvolver aulas teóricas e práticas no espaço da Estância do Pampa, uma vez que ele se configura como um laboratório a céu aberto. Acreditamos que, com essa ação, a Estância ganhou mais respaldo e parcerias regionais que permitem investimentos no local e que proporcionem otimização do espaço. Ações de extensão rural são essenciais para auxiliar na formação (BOTOMÉ, 2001).

Para realizar o Dia de Campo na Estância do Pampa, lançamos mão do uso de Metodologia Difusionista de Extensão Rural (EMATER, 2009). O Dia de Campo é um processo grupal e complexo que permite a reunião de um grupo de pessoas em determinada propriedade rural, onde estão sendo obtidos bons resultados em certas práticas ou tecnologias (UD), e que merecem ser conhecidos, com a possibilidade de implementação das práticas observadas (ALMEIDA, 1989). O método envolve a participação de líderes, autoridades, agentes financeiros e comerciais e técnicos de outras entidades (BOTOMÉ, 2001).

O processo de construção do Dia de Campo contou com a estruturação de diferentes comissões (infraestrutura, inscrição, produção de materiais, divulgação e monitoramento). Essas comissões foram organizadas pela divisão dos alunos em grupos autônomos. Em aproximadamente quatro meses se prepararam as diferentes áreas da Estância do Pampa para a condução das estações temáticas, além de atividades de solicitação de infraestrutura e publicidade do evento.

Durante o evento, houve seis diferentes estações temáticas que buscaram problematizar a discussão de temas pertinentes à região da Campanha Gaúcha junto à comunidade externa, bem como com alunos e professores de outras instituições de ensino do Estado do Rio Grande do Sul.

Tais estações foram organizadas segundo as seguintes temáticas: i) Solos do Bioma Pampa: ocorrência, fragilidades e potencialidades; ii) Campo Nativo: composição, fragilidades e potencialidades de uso; Viticultura na região da Campanha: técnicas de manejo da videira e potencialidades regionais; iii) Manejo de pastagem na região da Campanha Gaúcha; iv) Utilização de espécies arbustivas para recuperação de áreas degradadas; v) Agronegócio: cenário atual e perspectivas na região da Campanha.

Os participantes foram divididos em seis grupos e as estações ocorreram em formato de rotação, com duração de 45 minutos. Sendo assim, cada grupo teve acesso a três estações no turno da manhã e três

estações no turno da tarde.

O município de Dom Pedrito caracteriza-se por sua forte relação com o Agronegócio. A produção de monoculturas tem sido apresentada como a principal possibilidade para a região. Neste sentido, algumas ações têm sido colocadas em curso para evidenciar outras possibilidades para a região da campanha, onde o câmpus Dom Pedrito está inserido (NASCIMENTO et al., 2018).

Diversas dificuldades foram encontradas para a condução e realização da mesma. A formação de capital humano para realização das atividades foi um dos maiores desafios. A falta de parcerias internas também se mostrou um fator limitante. Tivemos dificuldade em conseguir recursos para viabilizar as ações de trabalho e não pudemos contar com o transporte do câmpus por razões burocráticas e internas da Unipampa. Utilizamos recursos próprios para a atividade e tivemos que conseguir parcerias externas com instituições públicas e privadas para poder realizar o trabalho.

A Figura 1 retrata um pouco do lugar onde foram desenvolvidas as atividades.



Figura 1 - Equipe voluntária em atividade

Fonte: Acervo do projeto.

Foram meses de muito trabalho realizado pela equipe que atuou no dia de campo, entretanto, os ensinamentos produzidos em virtude dessa ação foram vários. Desde o treinamento em organizar um dia de campo até a possibilidade de se refletir e pensar soluções para os problemas ambientais vivenciados na campanha gaúcha.

As apresentações foram distribuídas em seis estações, que contemplaram os seguintes temas: Introdutória, Viticultura, Recuperação de áreas degradadas, Manejo de pastagem, Campo Nativo, Agronegócio na região da Campanha Gaúcha e Morfologia e uso do solo. A Figura 2 mostra uma das estações sendo apresentadas durante o dia de campo.



Figura 2 - Estação sendo apresentada no Dia de Campo

Fonte: Acervo do projeto.

Foram meses de muito trabalho realizado pela equipe que atuou no dia de campo, entretanto, os ensinamentos produzidos em virtude dessa ação foram vários. Desde o treinamento em organizar um dia de campo até a possibilidade de se refletir e pensar soluções para os problemas ambientais vivenciados na campanha gaúcha.

As apresentações foram distribuídas em seis estações, que contemplaram os seguintes temas: Introdutória, Viticultura, Recuperação de áreas degradadas, Manejo de pastagem, Campo Nativo, Agronegócio na região da Campanha Gaúcha e Morfologia e uso do solo. A Figura 2 mostra uma das estações sendo apresentadas durante o dia de campo.



Figura 3 -Diferentes momentos do Dia de Campo

Fonte: Acervo do projeto.

Os temas abordados foram exaustivamente discutidos pelos participantes e organizadores durante o desenvolvimento das estações temáticas, sendo que muitas dessas reflexões foram realizadas no sentido de buscar soluções aos inúmeros problemas socioeconômicos e ambientais ocasionados pela condução de sistemas de produção inadequados e políticas descontextualizadas com a realidade da região.

Para os organizadores, não restam dúvidas de que, para os alunos da Escola Estadual de Educação Profissional de Dom Pedrito, o evento cumpriu a importante função de apresentar temas e reflexões em que a Unipampa pretende desenvolver em profundidade, podendo ter um provável efeito na escolha desses estudantes de nível técnico pelos cursos oferecidos pelo câmpus Dom Pedrito no próximo período.

Para os estudantes de cursos de Ciências Agrárias da Universidade Federal de Pelotas - UFPel presentes no evento, o Dia de Campo parece ter promovido inúmeras reflexões com foco no desenvolvimento rural sustentável, que foram realizadas em analogia com a realidade de suas regiões. Dessa forma, os desdobramentos do evento parecem ter tido um alcance maior do que a região do bioma Pampa.

Para a comunidade geral de Dom Pedrito, o evento foi uma possibilidade singular de apresentação das preocupações da Unipampa com o desenvolvimento regional, que está em perfeita sintonia com o Projeto Político Institucional da universidade. De modo geral, o evento teve a capacidade de (re)apresentar a instituição para o município onde essa está inserida, discutindo as perspectivas de desenvolvimento sustentável por distintas abordagens.

Tivemos uma adesão significativa por parte do corpo discente e contamos com a participação de mais de 30 alunos ao longo da realização das atividades. As ações foram conduzidas durante os sábados à tarde, aumentando a possibilidade de participação da comunidade acadêmica.

Ações desse cunho demonstraram a importância de se trabalhar coletivamente para dar visibilidade ao câmpus e fortalecer a formação de capital social que possa atuar de forma diferenciada na região.

Referências

ALMEIDA, J.A. **Pesquisa em Extensão rural: um manual de metodologia.** Associação Brasileira de Educação Agrícola Superior, Brasília, DF. 1989.182p.

BOTOMÉ, S.P. **Extensão universitária:** equívocos, exigências, prioridades e perspectivas para a universidade. In: FARIA, D.S. (org) Construção Conceitual da Extensão Universitária na América Latina. Brasília: Universidade de Brasília, 2001, p159-175.

BRASIL, Ministério do Desenvolvimento Agrário. **Política Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural.** Brasília, DF: SAF; Dater, 2004.

CAPORAL, F.R., COSTABEBER, J.A. **Agroecologia e desenvolvimento rural sustentável:** perspectivas para uma nova extensão rural. Porto Alegre. 2001.36p.

EMATER, RS. **Métodos e Meios de Comunicação em Extensão Rural.** Porto Alegre, 2009.

NASCIMENTO, S. G.; CORSINI, T. O.; AVILA, M. R. ; NUNES, O. M. . **'ISO 14001** sua aplicação e importância para a gestão de resíduos dentro das empresas de armazenagem de grãos: um estudo de caso na campanha gaúcha'. Revista Gedecon, v. 6, p. 94-106, 2018.